

Entrevista A5

I – Experiência no lar

Há quanto tempo trabalha no lar?

Há 23 anos.

Qual é a sua função no lar?

Assistente social.

Que tarefas desempenha no seu dia-a-dia?

Das mais variadas, desde o acompanhamento ao idoso... receber os familiares, fazer entrevistas, fazer admissões, visitas domiciliárias... fazer a ligação da família com o idoso, resolver problemas de saúde com a equipa técnica de saúde... é mais ou menos isso.

Que dificuldades encontra no seu trabalho com os idosos no seu dia-a-dia?

Quer dizer, as dificuldades não são grandes, são maiores as dificuldades com as famílias do que com eles! [risos] Com eles, praticamente não existem dificuldades, com eles consegue-se ultrapassar tudo. Desde que saiba falar com eles, consegue-se ultrapassar e eles aceitam tudo.

O que o surpreendeu de forma positiva quando começou a trabalhar com idosos?

O saber deles, aprendi muito com eles. São pessoas muitas vezes sem cultura absolutamente nenhuma, mas são pessoas muito enriquecedoras.

O que o surpreendeu de forma negativa?

A doença, o final, a fase terminal... nunca imaginei que fosse tão dolorosa! Não pensei que fosse preciso sofrer tanto às vezes... para morrer.

Que qualidades são necessárias para se trabalhar com idosos? Porquê?

Saber ouvir, saber ouvi-los é muito muito importante. Conversar com eles também é muito importante... estar sempre atento... a todas as preocupações deles, quer familiares, quer com colegas... temos que valorizar sempre qualquer coisa que eles nos possam dizer, que eles nos digam.

2

II – Caracterização da velhice

O que é que para si melhor define a velhice?

É a decadência das faculdades físicas e psíquicas.

Na sua perspectiva, quando é que uma pessoa pode ser considerada idosa?

Isso pode ser em qualquer idade... porque há jovens que já têm a mentalidade de idoso e há idosos que têm uma mentalidade muito muito jovem. Eu diria 50 e tal... porque há pessoas com 50 anos que mentalmente são pessoas idosas.

Quais as principais mudanças que acontecem quando se fica velho?

Eu acho que é a capacidade de encarar a morte dum forma mais natural... aceitam a morte muito mais facilmente do que uma pessoa jovem. Hummm... conseguem suportar mais facilmente a dor da perda de familiares mais jovens, para eles não é tão doloroso como para nós, nota-se perfeitamente isso.

Para si, que benefícios ou vantagens traz a velhice?

Para mim acho que não nenhuma vantagem... [risos]

E que problemas ou inconvenientes traz?

É realmente tudo isso, quer dizer nós sentimos que muitas vezes começamos a estar sozinhos porque perdemos as nossas, os nossos familiares mais próximos, os nossos amigos... isso é muito doloroso. Para além disso pronto começamos a apercebermo-nos que já não conseguimos fazer determinadas coisas que queríamos fazer, começamos a perder autonomia e isso é muito muito complicado. Quando começamos a apercebermo-nos que já temos que ter alguém que nos auxilie a fazer as coisas básicas... isso é muito muito doloroso.

Acha que os idosos constituem um problema para a sociedade? Porquê?

Eu não diria problema... que constituem em certa medida um problema para as famílias é certo, porque as famílias quando pensam em institucionalizar os idosos é porque não têm mesmo maneira de os apoiar... e para eles é um drama ter de colocá-los numa instituição, e quando essa instituição não aparece é muito mais complicado. Nem sempre há vagas e portanto há poucas instituições para o número de idosos que temos neste momento. Tem listas de espera muito grandes...

Na sua perspectiva, a velhice é vista como algo positivo ou negativo? Porquê?

Eu acho que é vista negativamente. Porque olhe, a maior parte das pessoas pensam que os idosos já não... portanto deixaram de produzir, que já não servem para nada, que já não interessam para a sociedade... quando haviam de aproveitar a experiência de vida que eles têm, eles tinham muito a ensinar e se os aproveitassem realmente para por exemplo quando entram na idade da reforma, ou já idosos, irem para a empresa ou o sítio onde trabalhavam, ensinarem de livre vontade, estarem a dar apoio, acho que isso era muito importante.

Para si, as pessoas idosas têm necessidades específicas? Quais?

Sim, têm necessidade de conviver, uma das necessidades é conviver com pessoas mais jovens que eles não gostam de conviver só com pessoas da idade deles. Eles gostam

muito de ver a juventude, aproximar-se deles, crianças, têm a necessidade mesmo de estar em contacto com uma geração mais nova.

De que forma podem os idosos contribuir para a sociedade?

Eles têm muito a ensinar, a sabedoria deles, eles têm experiências de vida fabulosas e se realmente as pessoas perdessem algum tempo em ouvi-los, acho que ficavam mais enriquecidas.

4

Como podem participar na sociedade?

Eles podiam inclusivamente, hummm... visitar infantários ou infantários virem, eles contarem histórias às crianças portanto são memórias que lhes ficariam gravadas e talvez futuramente desse alguns frutos.

O que poderia ser feito para melhorar a qualidade de vida dos idosos?

Mais apoios... inclusivamente no domicílio. Se houvesse por exemplo apoio a domicílio 24 horas, no domicílio, isso para eles era muito importantes dava-lhes alguma qualidade de vida.

O que entende por dependência?

A dependência é perda mesmo de faculdades... é uma pessoa que por si só não conseguir sobreviver... tem que haver alguém senão a pessoa morre. Portanto, é uma pessoa que vive porque há alguém que a auxilia, porque se não houvesse esse alguém não tinha hipóteses de sobreviver.

III – Caracterização dos utentes

Na sua perspectiva, como descreve os utentes deste lar? Caracterize-os.

Olhe, pronto os utentes do Lar... temos três grupos. Temos aquelas pessoas dependentes, que são aquelas pessoas que já não conseguimos trabalhar com eles,

portanto já não há hipóteses, estão acamados, temos aquelas pessoas que são pessoas tristes por natureza, porque durante a vida sofreram, tiveram problemas... e temos outras pessoas que são alegres, que participam em tudo, que estão sempre dispostas a passear, sair... Mas estes aqui são uma minoria...

Quais as principais qualidades dos utentes?

São pessoas sinceras, muito sinceras, são pessoas em que podemos confiar...

5

Na sua opinião, quais as principais necessidades dos utentes do lar?

Os acamados, cuidados de enfermagem e médicos. Os outros apoio mais psico-social e os outros portanto quase que não precisam de apoio porque eles próprios colaboram e ultrapassam tudo.

Que actividades realizam os idosos no lar?

Que actividades realizam os idosos fora do lar?

Dentro do Lar, portanto temos a animadora, que já deve ter conhecimento... portanto fazem os movimentos, não é ginástica mas pronto são os movimentos que eles fazem... temos o grupo coral com instrumentos musicais, uns tocam, outros cantam... temos um grupo de dança também e um grupinho de teatro. Portanto durante o ano também vão saindo... vão a passeios, vão à praia... nos dias comemorativos participam nas comemorações de Carnaval, de Natal, de São João, portanto ajudam a fazer os enfeites... fazem actuações para os convidados nessas alturas... eles adoram... Vão a outras instituições nessas alturas mostrar o que fizeram... é basicamente isso.

Como define a sua relação com os utentes do lar?

Eu defino-a muito bem, acho que tenho uma relação muito boa com eles. A primeira porta onde vêm bater quando têm problemas é aqui... portanto é uma relação familiar com eles.

Quais são os problemas e dificuldades dos utentes do lar?

É na entrada portanto, o primeiro impacto é a entrada. Por muita, muita vontade que eles tenham de vir para a instituição... há sempre um choque. É uma casa desconhecida... novas pessoas... portanto, a primeira semana de adaptação é um bocado complicada, mas aos poucos vão se adaptando, adaptando e às tantas já se sentem aqui como se estivessem na casa deles e por vezes não querem ir para casa quando os filhos os convidam porque dizem que aqui é que é a casa deles, aqui é que querem passar o Natal, aqui é que querem passar o Carnaval.

6

IV – O papel da família

Para si, qual é o papel da família em relação aos seus idosos?

Eu acho que os deviam apoiar mais e não pensarem neles com sendo um peso... porque realmente há pessoas que já perderam a ligação totalmente a eles. Muitas vezes chegam aqui e quando se lhes diz que tem uma lista de espera muito grande, têm um desabafo que para mim é horrroso! Era preferível morrer, já não estava metida nisto, dos próprios pais, das próprias mães quer dizer... isso para mim choca-me! Eu parte compreendo, porque têm os empregos, não podem deixar de trabalhar, mas eu acho que é um pai, é uma mãe, temos que nos sacrificar e temos que arranjar alternativas.

De modo geral, com que frequência os familiares visitam os idosos no lar?

De forma geral, pelo menos... hummm... de quinze em quinze dias talvez. Acho que neste momento, antigamente era diferente, a família visita bastante os idosos, porque no acto da admissão nós aconselhamos a que venham e visitem...

Os familiares podem participar nas actividades organizadas pelo lar para os idosos?

Podem, podem...

Se sim, com que frequência eles participam?

Isso é que é com pouca frequência... só realmente insistindo muito é que eles participam.